

## ***Epiphile oreo oreo* (Hübner, [1823]), uma espécie com potencial para borboletários**

ZAMONER, Maristela<sup>1,3,4,5,6</sup>; SCHWARTZ-FILHO, Deni Lineu<sup>2,3,4,5</sup>

1. Bióloga, Responsável técnica - Lepidoptera 2. Biólogo, Diretor técnico; 3. Criatório Schwartz. 4. Comfauna, Conservação e Manejo de Fauna Silvestre LTDA; 5. Canal Terra das Borboletas (Youtube); 6. Museu Botânico Municipal de Curitiba, Jardim Botânico de Curitiba.

### **Resumo**

Este estudo da espécie *Epiphile oreo oreo* (Hübner, [1823]) foi realizado em ambiente natural de Mata Atlântica, entre 2018 e 2024. Reconheceram-se as necessidades reprodutivas e alimentares da espécie em diferentes fases, bem como sua planta hospedeira, *Serjania laruotteana*. Estas borboletas em sua fase adulta são belíssimas, apresentam potencial para encantar visitantes em borboletários, favorecendo o processo de educação ambiental que abrange o conhecimento sobre metamorfose, ecologia e biodiversidade de borboletas. A partir desta pesquisa inicial, sugere-se a realização futura de estudos sobre a viabilidade de sua reprodução sob cuidados humanos em borboletários.

**Palavras-chave:** Borboletários. *Epiphile oreo*. Lepidópteros. Plantel.

### **Introdução**

É desafiadora a tarefa de escolher espécies de lepidópteros para formação do plantel de um borboletário. Em geral, o resultado acaba abrangendo algumas poucas dezenas de espécies, incluindo as que são vistas na maioria dos borboletários brasileiros. Entre elas estão as populares borboletas-coruja, as borboletas-estaladeiras, as que se reproduzem em plantas da família Brassicaceae, como *Ascia monuste*, e em plantas do gênero *Passiflora*, como algumas pertencentes ao gênero *Heliconius*. Entretanto, a fauna lepidopterológica neotropical é riquíssima em espécies pouco conhecidas e inexploradas em borboletários. Nesse trabalho apresentamos, como exemplo, uma espécie com potencial para enriquecer planteis de borboletários: *Epiphile oreo oreo*.

### **Objetivo**

Apresentar a espécie *Epiphile oreo oreo* como potencial para compor planteis de borboletários destinados à visitação.

### **Metodologia**

Entre os anos de 2018 e 2024 a espécie foi acompanhada em vida em diferentes pontos do bioma Mata Atlântica, conforme método proposto por Schwartz-Filho e Zamoner (2018). Foram observados comportamentos relacionados à alimentação em diferentes fases, oviposições e entre outros, constatações de lagartas, crisálidas e adultos machos e fêmeas.

### **Resultados e discussão**

A espécie foi observada em quatro locais da Grande Curitiba e seu ciclo completo foi acompanhado em dois deles, no Jardim Botânico de Curitiba e na propriedade do Criatório Schwartz em Campina Grande do Sul. Ao todo foram realizados 101 registros da espécie entre

23 de julho de 2018 e 11 de janeiro de 2024. Foi possível constatar todas as fases de seu ciclo de vida (Figura 1).

As fêmeas ovipositam na parte de baixo das folhas da planta hospedeira e este comportamento chegou a ser observado e registrado em ambiente natural. As lagartas, ao nascerem, migram para a extremidade das folhas e ali começam sua alimentação. Muito frequentemente, em seus instares iniciais, as lagartas deixam a nervura principal intacta, enquanto o resto do tecido foliar é consumido. Ao final da fase de lagarta inicia-se a produção da seda de fixação da futura pupa na parte superior das folhas vegetais, sejam elas da hospedeira ou não (Figura 1).

Figura 1. Fases jovens da espécie de borboleta *Epiphile oreo oreo*.



Fonte: fotografias de Maristela Zamoner obtidas em ambiente natural.

A planta hospedeira consumida por suas lagartas pertence à espécie *Serjania laruotteana* (Figura 2), que identificada no Museu Botânico Municipal de Curitiba por Felipe Marinero. É nativa e abundante nas áreas estudadas. Em período de floração esta planta é muito atrativa para polinizadores como abelhas e borboletas.

Figura 2. Planta hospedeira da espécie *Epiphile oreo oreo*, *Serjania laruotteana*, floração e detalhe da folha.



Fonte: fotografias de Maristela Zamoner obtidas em ambiente natural.

Os adultos foram registrados muitas vezes pousados no solo, frequentemente se alimentando de substâncias nele encontradas, incluindo fezes de aves e matéria orgânica em decomposição. Foram vistos caminhando e tocando o chão várias vezes com a espirotromba.

Nesta fase estas borboletas apresentam destacada beleza e a sua envergadura está em torno de 6 cm. Um aspecto interessante é que a espécie apresenta na vida adulta um acentuado dimorfismo sexual. Enquanto as fêmeas possuem asas em tonalidade marrom com destacadas marcas amareladas, os machos têm tons azuis chamativos, especialmente nas asas posteriores, e as suas asas anteriores são ornamentadas por marcas lineares alaranjadas (Figura 3).

Figura 3. Adultos, macho (esquerda) e fêmea (direita), da espécie de borboleta *Epiphile oreo oreo*.



Fonte: fotografias de Maristela Zamoner obtidas em ambiente natural.

Embora não tenham sido registrados inimigos naturais, foram encontradas pupas mortas, com sinais de parasitismo.

### Conclusões

Foi possível conhecer a espécie *Epiphile oreo oreo* a partir de observações em vida no ambiente natural, reconhecendo suas necessidades reprodutivas e alimentares em diferentes fases. A planta hospedeira foi identificada, pertencente à espécie *Serjania laruotteana*, é melífera, atrativa para polinizadores. Estas borboletas em sua fase adulta são belíssimas, apresentam potencial para encantar visitantes em borboletários, favorecendo o processo de educação ambiental que abrange o conhecimento sobre metamorfose, ecologia e biodiversidade de borboletas. A partir desta pesquisa inicial, sugere-se a realização futura de estudos sobre a viabilidade de sua reprodução sob cuidados humanos em borboletários.

### Referências

- HARBERD, Ray. **A Manual of Tropical Butterfly Farming**. Darwin Initiative. 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. **Portaria no 2.310 de 26 de novembro de 1990**. Institui os criadouros destinados à reprodução de insetos da Ordem lepidóptera da fauna silvestre com finalidade econômica. Consulta em 12 de janeiro de 2024, disponível em: <https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/IBAMA/PT2314-261190.PDF>.
- SCHWARTZ-FILHO, Deni Lineu; ZAMONER, Maristela. **Lepidopterologia, novas perspectivas em pesquisa e conservação**. Liberi. Ano 3. Volume 5. Comfauna Livros. 2018.
- SILVA, André Roberto M., PIMENTA Ivan A., CAMPOS-NETO Fernando Campos, VITALINO Raphael F. Longevidade de adultos de oito espécies de borboletas (Lepidoptera: Papilionoidea) criadas em cativeiro. **Lundiana** 11 (1/2): 65-67, 2013.
- ZAMONER, Maristela. **Borboletas do Capão da Imbuia**. Liberi. Ano 4. Volume 6. Comfauna Livros. 2019.
- ZAMONER, Maristela. **Jardim Botânico de Curitiba, borboletas**. Liberi. Ano 6. Volume 8. Comfauna Livros. 2021.